

SEGURANÇA ALIMENTAR

El Niño põe agro em alerta

Com as mudanças climáticas, os prejuízos no campo podem atingir a mesa do consumidor, o caminho é reagir rápido

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) alerta que o Índice de Preços de Alimentos subiu para 133,3 pontos em agosto, avanço de 1,9% diante de julho, exatamente no momento em que Centro de Previsão Climática (CPC) da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), que indica probabilidade superior a 90% de consolidação de um El Niño de forte intensidade nos últimos meses do ano. O que deve gerar ameaças dos impactos das mudanças climáticas no setor de alimentos ao reduzir a produtividade agrícola, elevando os preços ao consumidor e pondo em risco a segurança alimentar global. A instabilidade do clima afeta desde a plantação no campo até a logística de distribuição e a qualidade nutricional do que chega à mesa.

Porém,o governo federal reitera a capacidade produtiva. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima a safra brasileira de grãos em 361,7 milhões de toneladas. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) indicam que as exportações do agronegócio somaram US\$ 57,85 bilhões entre janeiro e agosto, alta de 9,45% ante igual período de 2025.

Para o setor, o desafio é transformar essa liderança produtiva em vantagem estratégica permanente, enquanto a dependência de cerca de 85% de fertilizantes importados segue como limitador de longo prazo. O Brasil é líder mundial em produção e exportação de soja, açúcar, café, suco de laranja e carne bovina.

“Um evento climático lá fora pode até dar um empurrão nos preços e antecipar embarques em uma janela

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Especialistas recomendam que candidatos nas eleições de outubro coloquem o tema como prioridade

específica, mas não explica participações dessa magnitude. O que acontece nesses momentos é que fica mais visível uma coisa que já era verdade: quando falta oferta em algum lugar do mundo, é para o Brasil que a demanda se volta. O país já funciona como uma espécie de fiador da segurança alimentar global”, avalia a Consultoria Agro do Itaú BBA.

No entanto, os especialistas afirmam que a consolidação do Brasil como pilar da segurança alimentar global envolve uma série de fatores, como a manutenção do crescimento das safras, a preservação das margens financeiras dos

produtores rurais e a capacidade do próprio país de gerir custos de produção, equilibrando a expansão das vendas externas com o abastecimento interno.

Fertilizantes

O Brasil consome cerca de 8% da produção mundial de fertilizantes e importa, aproximadamente, 85% dessa demanda, o que transfere para as lavouras de soja e milho os efeitos das oscilações das cotações internacionais e das moedas estrangeiras.

De acordo com os analista do Itaú BBA, há um efeito dominó

em decorrência desse movimento: o preço internacional do insumo e o câmbio, com a alta do dólar, o adubo encarece em reais e, o produtor não consegue neutralizar só com manejo. Ou seja: fica impossível controlar os preços e os repasses dos valores para os produtos que chegam até o consumidor.

Alternativa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulgou, no mês passado, o documento Agenda estratégica para agricultura do Brasil:

Números oficiais

Dados por setor

» **Safra de grãos em 2025:** 361,7 milhões de toneladas
Brasil líder de exportações: açúcar, café, suco de laranja e carne bovina

Produto Interno Bruto (PIB) do Agro:
R\$ 3,2 trilhões em 2025, o equivalente a 25% do PIB

» **Pessoas empregadas em atividades rurais:** 28,4 milhões

Exportações brasileiras em 2025: US\$ 169,2 bilhões (quase R\$ 900 bilhões)

**Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)*

ampliar investimentos em bioenergia, biocombustíveis, biogás, biometano e bioinsumos, o Brasil pode expandir a participação nos mercados da economia de baixo carbono, agregar valor à produção agropecuária, diversificar a matriz energética e estimular o desenvolvimento regional.

O guia recomenda que a atuação do Poder Executivo na agenda agropecuária deve estar orientada pela consolidação de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável, competitividade econômica, segurança alimentar e inclusão produtiva. Já os parlamentares devem definir as condições institucionais, regulatórias e Orçamentárias.

Mercado chinês

Apesar da dominância brasileira na oferta de oleaginosas, relatórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam que o avanço da China reacende o debate sobre a disposição de Pequim de pagar um prêmio para diversificar fornecedores e reduzir a concentração de compras em uma única origem.

“A China aprendeu, nos últimos anos, que depender de uma única origem é caro e esse custo aparece justamente quando o mercado aperta. Ela mantém as duas janelas abertas: compra do Brasil quando a nossa safra está fluindo e volta aos EUA na entressafra sul-americana, que é exatamente o momento em que estamos vivendo agora”, informa a Consultoria Agro do Itaú BBA. Para o analista de commodities da Agrinvest Commodities, Samuel Mertens, os volumes adicionais direcionados ao mercado norte-americano têm compromisso institucionalizado.



Prêmio Correio Braziliense CASACOR / BRASÍLIA 2026

Os melhores ambientes merecem o seu voto!

Votação aberta para o Prêmio Correio Braziliense
CASACOR Brasília 2026.

Vote nos ambientes que mais te encantaram com
criatividade, inovação e emoção na maior mostra de
arquitetura, paisagismo e design de interiores de Brasília.



Não perca essa oportunidade
ESCOLHA OS SEUS FAVORITOS

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

CASACOR
/ BRASÍLIA

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO